

O que cabe no meu mundo II

Fraternidade



Janayna
Alves Brêjo

**DOM
DOM
BOOKS**
EDITORA

B829f

Brejo, Janayna Alves.

Fraternidade / Janayna Alves Brejo. - 1. ed. - Belo Horizonte: Cedic, 2011.

16 p. : il. ; 28 cm. - (Coleção O que cabe no meu mundo II)

ISBN 978-85-7530-687-1

1. Literatura infantil 2. Fraternidade 3. Conduta I. Brejo, Janayna Alves II. Título.

CDD 179.9

**DOM
DOM
BOOKS**
E D I T O R A

O que cabe no meu mundo II

Fraternidade



EDITORA





FRATERNIDADE É UM SENTIMENTO MUITO BONITO QUE NOS UNE COMO IRMÃOS, POIS SIGNIFICA VIVER EM HARMONIA, RESPEITANDO AS DIFERENÇAS.

A FRATERNIDADE É UM SENTIMENTO
DE AMOR AO PRÓXIMO, OU SEJA, A
QUEM ESTÁ A NOSSA VOLTA.




POR ISSO, É CAPAZ DE NOS
UNIR, TANTO NOS MOMENTOS
ALEGRES QUANTO NOS
MOMENTOS TRISTES.



TER UMA ATITUDE FRATERNA
SIGNIFICA SER TOLERANTE
E RESPEITAR TODOS, NUNCA
PERDENDO A PACIÊNCIA E
SEMPRE PROCURANDO ENTENDER
CADA UM COMO ELE É.





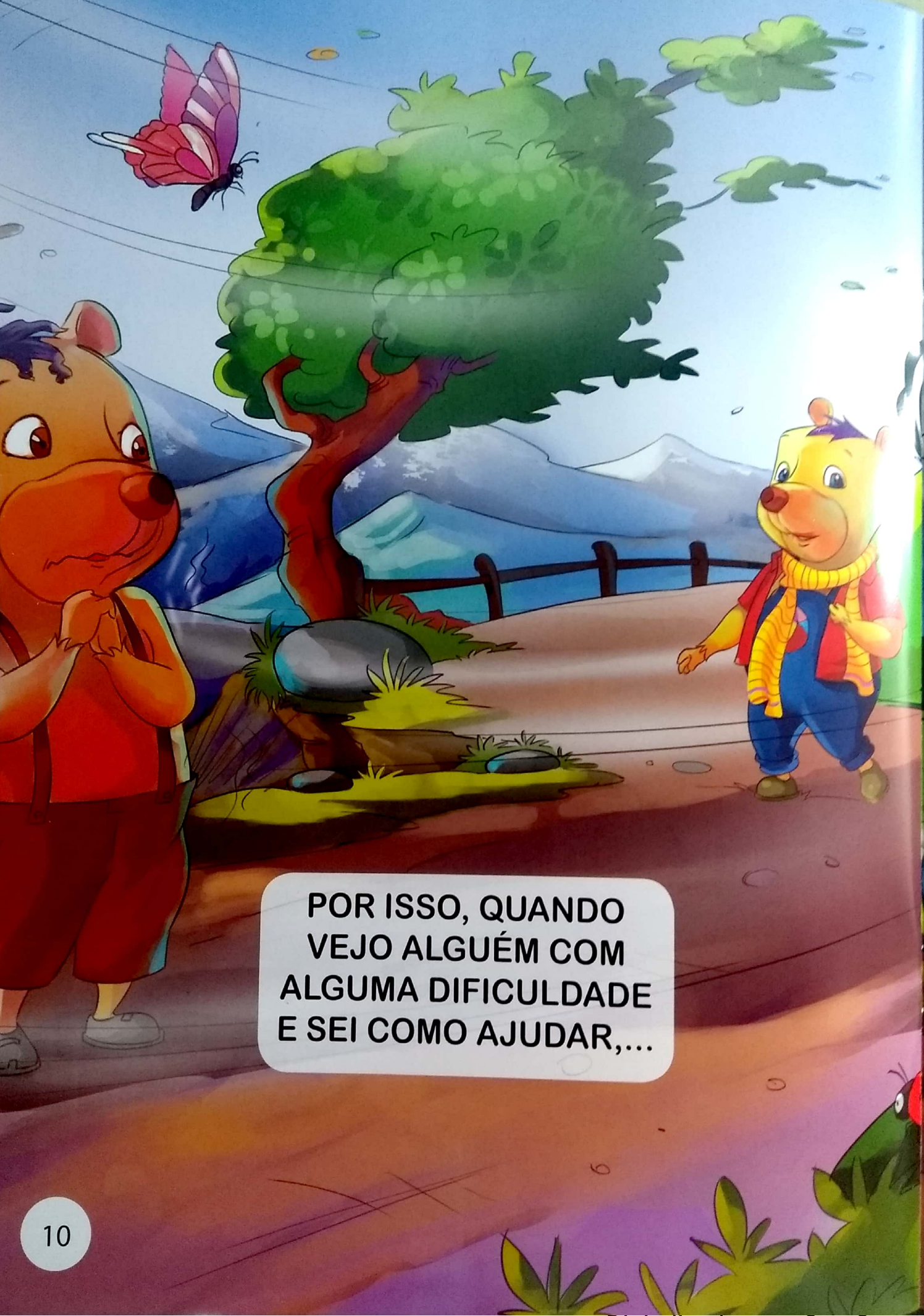
AJUDAR UM IRMÃO, UM AMIGO OU ATÉ MESMO UM DESCONHECIDO, QUE ESTÁ COM PROBLEMAS, É UMA ATITUDE FRATERNA QUE CONTRIBUI PARA QUE TODOS SE RESPEITEM E SE AJUDEM.

A FRATERNIDADE PODE SER REPRESENTADA NÃO SOMENTE POR UM GESTO DE AUXÍLIO, MAS TAMBÉM POR UM SORRISO, UM BEIJO, UM ABRAÇO OU QUALQUER OUTRA MANIFESTAÇÃO DE CARINHO JUNTO A ALGUÉM QUE NECESSITE.



MINHA FAMÍLIA E EU SEMPRE
PROCURAMOS FAZER AS COISAS
CERTAS E PRATICAR O BEM, NÃO
IMPORTANDO A QUEM.





**POR ISSO, QUANDO
VEJO ALGUÉM COM
ALGUMA DIFICULDADE
E SEI COMO AJUDAR,...**

...NÃO PENSO DUAS VEZES E
LOGO AJUDO.



MAS SE VEJO ALGUÉM COM
DIFICULDADE E NÃO SEI O QUE
FAZER POR ELE,...



...EU PROCURO TRATÁ-LO COM
CARINHO E RESPEITO. E LOGO CHAMO
ALGUÉM PARA PODER AJUDÁ-LO DA
MELHOR FORMA NAQUELE MOMENTO.



PORTANTO, QUANDO CULTIVAMOS A FRATERNIDADE NO MEIO EM QUE VIVEMOS, SEJA EM NOSSA CASA, NA ESCOLA, NO TEATRO, NO SHOPPING OU EM QUALQUER OUTRO LUGAR, TRATAMOS A TODOS COMO IGUAIS E NOS RESPEITAMOS. COM ESSA ATITUDE, SEMPRE TEREMOS VÁRIOS AMIGOS E SEREMOS BEM-VISTOS POR TODOS A NOSSA VOLTA.





Aos pais e educadores

Certa vez, o rabino Nilton Bonder contou a história de um homem que estava fazendo um buraco no chão do barco em que ele viajava. Os outros passageiros, é claro, começaram a contestar. Indiferente, o homem disse a eles que se calassem, afinal, ele estava fazendo o buraco debaixo do banco em que ele estava sentado e os outros não tinham nada a ver com isso. “Essa pessoa não entendeu nada!”, disse o rabino. Não entendeu que o bem-estar de um depende do bem-estar de todos. Que existe uma profunda ligação entre todas as coisas e todas as pessoas. “Precisamos ensinar as pessoas para que elas não se tornem como esse homem”, diz Bonder. Ele chega a dizer que a fraternidade, a moral e a própria ideia de Deus só passam a existir para as pessoas através da educação. Isso torna os pais e professores importantíssimos. Temos que educar as pessoas para a fraternidade. A fraternidade — do latim *frater*: irmão — é o anti-individualismo; é a anti-irresponsabilidade! É um remédio que poderia aliviar muito o sofrimento que hoje vemos no mundo. É perigoso viver em uma sociedade em que, como na música de Paulinho da Viola, “irmão desconhece irmão”. Em uma época em que o medo do diferente — seja cor, religião, orientação sexual, posição política, origem social — cresce em países que antes eram considerados modelos de convivência, religiosidade elevada, e respeito à dignidade das pessoas e às liberdades individuais, temos que ensinar às pessoas que não é saudável viver em uma cultura em que alguns são mais iguais do que outros; em que as pessoas não devem se responsabilizar pelos atos que cometem. “Os dedos das mãos não são iguais”, diz o ditado. Se por um lado é fundamental essa diferença para que a “mão” da sociedade funcione, por outro, é impossível se pensar que seja boa uma sociedade em que, enquanto uns não têm nada ou lutam para receber o pouco que têm, outros furtam descaradamente o que é público para seu próprio benefício. Tornarmo-nos mais fraternos será caminhar mais alguns passos para longe do ódio e da indiferença e mais para perto de laços mais fortes entre as pessoas.

Cláudio Paixão Anastácio de Paula

Cláudio Paixão Anastácio de Paula é psicólogo clínico, doutorou-se em psicologia pela USP, é membro da *International Association for Jungian Studies* e é professor da Escola de Ciência da Informação da UFMG.

O que cabe no meu mundo II

Fraternidade



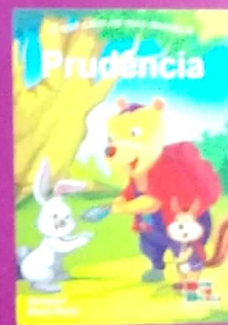
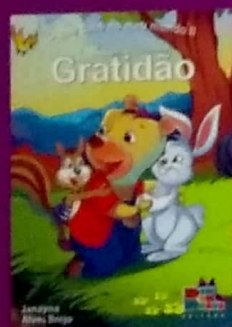
A fraternidade — do latim frater: irmão — é o anti-individualismo; é a anti-irresponsabilidade! É um remédio que poderia aliviar muito o sofrimento que hoje vemos no mundo, já que, ao nos tornarmos mais fraternos, caminhamos para longe do ódio e da indiferença e para perto de laços mais próximos entre as pessoas.



Ajude seu filho a aprender virtudes lendo divertidas histórias. Ao final do livro, você vai encontrar importantes conselhos escritos por um psicólogo.



Janayna Alves Brejo é mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É doutoranda na área de Políticas, Administração e Sistemas Educacionais (UNICAMP), atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores, Estudo Comparativo, Políticas para a Infância, Estado do Conhecimento/Arte e Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.



Outros títulos da coleção

Título: O que cabe no meu mundo II: Fraternidade

ISBN: 978-85-7530-687-1

SANTOS

2018

Direção: Carlos Cavalheiro Filho

Autora: Janayna Alves Brejo

Revisão: Anne Carolina de Souza | Brian Nascimento

Diogo da Costa Rufatto

Projeto Gráfico: Marcos Andrade | Thayane Ibañez

Ilustração: Aadarsh



/bombombooks



@bombombooks

**DOM
DOM
BOOKS**
EDITORA

© Cedic International Inc.

Rua Batista Pereira, 137 - Macuco

11015-101- Santos/SP - Brasil

Tel.: +55 13 3301-5333

www.bombombooks.com

Impresso na China



Todos os direitos reservados.
Esta publicação não pode ser reproduzida total, ou parcialmente,
por nenhum meio, sem a expressa autorização de Cedic International Inc.